

MORTE NA PANELA



mais perigo no caldeirão." (2Reis 4.38-41)

"[38] Depois Eliseu voltou a Gilgal. Nesse tempo a fome assolava a região. Quando os discípulos dos profetas estavam reunidos com ele, ordenou ao seu servo: 'Ponha o caldeirão no fogo e faça um ensopado para estes homens'. [39] Um deles foi ao campo apanhar legumes e encontrou uma trepadeira. Apanhou alguns de seus frutos e encheu deles o seu manto. Quando voltou, cortou-os em pedaços e colocou-os no caldeirão do ensopado, embora ninguém soubesse o que era. [40] O ensopado foi servido aos homens, mas, logo que o provaram, eles gritaram: 'Homem de Deus, há morte na panela!' E não puderam mais tomá-lo. [41] Então Eliseu pediu um pouco de farinha, colocou no caldeirão e disse: 'Sirvam a todos'. E já não havia

Na passagem bíblica acima Eliseu, sucessor do profeta Elias, estava com Geazi, seu servo, em uma terra chamada Gilgal. Na época havia ali uma espécie de “escola” de profetas e Eliseu ensinava a Palavra de Deus aos alunos que lá estavam.

Os habitantes de Gilgal enfrentavam uma grave crise de fome – uma calamidade frequente naquela região. Os discípulos de Eliseu estavam desesperadamente famintos. Para aliviar a fome daquelas pessoas, Eliseu manda seu servo Geazi preparar um refogado para os discípulos (v. 38). O ajudante de Eliseu apanha algumas ervas no campo e no caminho encontra uma trepadeira silvestre com frutos (v. 39). Ele enche a capa com esses frutos – chamados de colocíntidas – e com eles prepara o refogado.

Colocíntidas era um tipo de pepino amarelado conhecido como “maçã de Sodoma”. Era um fruto potencialmente laxativo e venenoso, se utilizado em grande quantidade. Ao comerem o refogado preparado por Geazi, os discípulos começaram a passar mal e gritar. Havia naquele momento “morte na panela” (v. 40), isto é, eles estavam sendo envenenados. O alimento que deveria proporcionar vida, geraria morte para quem o consumisse.

Todos nós sabemos que, além da parte física, o ser humano é composto por outras três dimensões. Ele é visto como unidade bio-psico-sócio-espiritual. Ainda que muitas igrejas evangélicas foquem apenas a dimensão espiritual indivíduo, não é dessa forma que Deus nos vê. Deus enxerga a nossa integralidade constitucional. Ele nos vê por inteiro.

Assim como o nosso corpo humano necessita de alimento saudável para se manter vivo, outras áreas da nossa existência possuem carências, “vazios” que precisam ser preenchidos. Na ânsia de alimentarmos essas áreas, muitas vezes colocamos “morte na panela” da nossa vida, da nossa família. Na tentativa de saciarmos as necessidades básicas da nossa existência, envenenamos uns aos outros.

Quantos conceitos de vida são inseridos em nosso lar, com o intuito de fortalecer a comunhão da família, mas acabam por esfriar ainda mais os relacionamentos domésticos? Quantas vezes nos deixamos guiar por valores mundanos, sem que ao menos tenhamos noção desse fato? Em quantos momentos permitimos que a nossa mente seja alimentada por ideias contrárias à Palavra de Deus? Mais que isso... Será que não somos nós mesmos, os “envenenadores” de vidas alheias? Será que não são dos nossos lábios que têm saído palavras que causam destruição e morte?

Algumas pessoas podem ser comparadas àquelas que consumiram o refogado envenenado e depois passaram mal. Outras são semelhantes aos que prepararam o cozido e depois o serviu. A qual classe de pessoas nós pertencemos? Mas a questão principal a ser respondida é: por que em vez de nos alimentarmos com vida, acabamos por ingerir a morte? A narrativa bíblica nos aponta algumas razões.

Uma das razões para o envenenamento naquela casa era a fome. A fome nos impede de racionar – *“Nesse tempo a fome assolava a região”* (v. 38). A fome naquela casa era tão grande que Eliseu talvez tivesse que parar de ensinar os discípulos. Eles não estavam mais discernindo o que o profeta estava falando.

Muitas vezes o “grito” da nossa alma “ensurdece” a nossa mente. Abraçamos tudo aquilo que pode, teoricamente, saciar as nossas angústias e tristezas. Quando as pessoas que deixam de raciocinar, elas passam a enganar os outros ou serem enganadas por eles. No momento da fome tudo se torna bom, nutritivo e saboroso. Não pensamos nas consequências.

Outra razão para o envenenamento dos discípulos é que, além da crise de fome que havia naquele lugar, havia falta de outra coisa: conhecimento – *“colocou-os [os pepinos] no caldeirão do ensopado, embora ninguém soubesse o que era”* (v. 39). A falta de conhecimento nos conduz ao erro. Geazi não conhecia o tipo de fruto que aquela trepadeira produzia. Ele acreditava que todo tipo de ervas e frutos daquele campo eram comestíveis e saudáveis. Sua certeza era tão grande, que ele nem se quer questiona Eliseu sobre aquele fruto. A falta de conhecimento de Geazi prejudicou a ele e aos outros discípulos.

Às vezes, por não conhecermos os princípios de Deus para nossa vida, cometemos erros. Pensamos que sabemos o que estamos fazendo, que estamos no controle. Deixamos de buscar orientação da parte Deus para as nossas decisões e atitudes. Decisões que também afetam outros e que trazem morte para a nossa vida e o nosso lar.

Apesar da fome que não deixava aquela gente raciocinar e a falta de conhecimento sobre o suposto alimento, houve salvação para aquelas pessoas. Deus interviu naquela situação e transformou aquele cozido em algo saudável. Ainda que pareça não haver mais esperança para situação em que você se encontra, Deus também pode intervir na trajetória da sua vida e transformá-la em algo bom saudável.

Como solução para o problema o profeta – por intuição divina – mandou que adicionasse farinha de trigo àquele cozido (v. 41). A farinha, através do processo conhecido como “gelatinização”, absorveu as impurezas. De alguma forma milagrosa, o veneno foi neutralizado e a morte foi tirada da panela.

Quando o Senhor Jesus age e interage em nossas vidas, Ele nos limpa de todas as impurezas. Da farinha de trigo era feito o pão – alimento básico. Jesus disse que Ele é o pão da vida. Isso quer dizer que se eu não me alimento dEle, a minha alma não sobrevive. A alma foi feita para Deus. Ela só se realiza em Jesus. Ele é a essência da nossa existência.

Mas assim como a panela, a nossa alma precisa estar aberta para receber a cura, o antídoto. Só encontraremos satisfação para a nossa vida em Jesus, em Sua Palavra. O que tem nutrido a nossa alma? Onde temos buscado salvação, conforto, esperança, sentido para vida? Não podemos esquecer que a Palavra de Deus é o poder de Deus para salvar a nossa alma de todos os “venenos” desse mundo.